

A refeição.

Por Juliana Fernandes Gontijo.

— Um leitão, por favor!

— Senhor, não temos leitão para servir.

— Como assim, vocês não têm leitão?

— Infelizmente não, meu caro.

— Um absurdo vocês não servirem leitão no restaurante.

— Lamentamos não poder atendê-lo.

— É possível chamar um gerente?

— Um momento, por favor.

— E que ele já venha com o leitão para me servir.

O garçom não respondeu ao cliente e foi chamar o gerente do restaurante, porém não retornou ao salão. O “supervisor” chegou à mesa de mãos vazias.

— Em que posso ser útil?

— Não trouxe o meu leitão? Senhor...

— Meu nome é Armando! Não temos leitão, meu amigo.

— Como assim? Fui muito bem recomendado a este restaurante na beira de estrada.

— Muito obrigado, senhor... Qual é o seu nome?

— Jairo.

— Pois então, senhor Jairo, não temos leitão para servir.

— Um absurdo! Um restaurante que não tem leitão no cardápio.

— Como já disse, não temos.

— Fiquei sabendo que o proprietário da empresa é o mesmo de todas as fazendas da redondeza e é criador de suínos e bovinos...

— Sim, o senhor Florêncio da Costa.

— Ele não está aqui no estabelecimento?

No meio da calorosa discussão, os demais clientes se entreolhavam e faziam comentários que passaram a incomodar o gerente.

— Senhor Jairo, está atrapalhando a nossa ordem.

— Eu gostaria de falar com o tal do Florêncio.

— Diga a ele que Jairo Menezes está aqui e exige um leitão.

— Ele o conhece, senhor?

— Não vem ao caso!

— Nós servimos todos os tipos de carne, mas leitão somente nos cardápios especiais de Natal e Ano-Novo.

— Vejo que no cardápio há leitão sim... Ou o senhor não conhece o menu do restaurante onde trabalha.

— Aguarde um instante que vou chamar o senhor Florêncio, falou o gerente em tom bastante seco.

O burburinho no restaurante aumentava e, muito sem graça, Armando se retirou do salão.

— Que o Florêncio venha me ver com um leitão, grita o cliente.

Passados alguns minutos, Florêncio surge no salão.

— Quem é o sujeito que exige um leitão, Armando?

— Aquele lá da mesa 28, meio turrão, melhor dizendo, sem educação.

— Pode deixar comigo.

— Senhor...

— Um leitão, eu vi que tem no cardápio, Florêncio da...

— Primo Jairo! Quanto tempo, meu caro!!! A família tá boa?

— Se tá! Tenho viajado há alguns dias e precisava passar aqui por causa do leitão do restaurante e também para te dar aquele abraço.

— Mas você sabe que nosso cardápio não tem leitão durante o ano.

— Você me venceu pelo cansaço, né, primo Florêncio? Aqui tem leitão sim, senhor!

— Sinto muito, mas você sabe que não!

— Então manda logo aquele copo duplo de leite de Nelore que só tem aqui no Restaurante FC, e tem que ser daquele bem caprichado, antes da buchada de bode, porque tô morto de fome. Ou vai me dizer que não tem leitão aqui hoje?

— Só ocê mesmo, hein, primo?

O “restaurante inteiro” caiu na gargalhada. Daquele dia em diante, no cardápio do Restaurante FC, o copo duplo de leite passou a se chamar “leitão” em homenagem às piadas totalmente sem noção do primo Jairo de Menezes.
